

## LAZER EM PARQUES PÚBLICOS URBANOS: DIVERSIDADE DE INTERESSES, DE USO E DE USUÁRIOS

**Larissa Bernardo Ferreira**<sup>1</sup>  
Paraíba, PB, Brasil

**Luciana Andrade dos Passos**<sup>2</sup>  
Paraíba, PB, Brasil

**Resumo:** Diante da expansão da urbanização e do adensamento das cidades, os espaços verdes públicos têm adquirido o significado e a função de “respiro” visual e mental. Por essa razão, o objetivo deste trabalho é compreender a relação entre funcionalidade espacial e adequação dos usos do Parque Solon de Lucena, João Pessoa - PB. Realizado por meio de método qualitativo, o estudo se estruturou em revisão bibliográfica de artigos científicos sobre o uso e apropriação de espaços verdes públicos pelos seus usuários; visitas *in loco* para reconhecimento e observação; e produção de ícones representativos dos usos encontrados no local. Os resultados apontam a diversidade de usos, de formas de apropriação pelos frequentadores dominicais de espaços verdes de lazer, revelando os diferentes interesses manifestados em tais espaços públicos.

**Palavras-chave:** Planejamento de cidades. Parques urbanos. Diversidade. Meio social.

### LEISURE IN URBAN PUBLIC PARKS: DIVERSITY OF USE, USERS AND SOCIAL NEEDS

**Abstract:** Faced with the expansion of urbanization and the increase of population density in the cities, the public green spaces have acquired the meaning and the role of visual and mental rest. For this reason, this paper aims to understand the relation between spacial functionality and usage suitability in the Solon de Lucena Park, João Pessoa - PB. Conducted through qualitative method, the study was structured by a bibliographical review of scientific articles that address the use and appropriation of public spaces by its users on-site visits for exploration and observation; and the production of icons representing the uses found in the studied place. The results point to the diversity of uses, forms of appropriation by users of green leisure spaces, revealing the different interests manifested in such public spaces.

**Keywords:** City planning. Urban parks. Diversity. Social environment.

### OCIO EN PARQUES PÚBLICOS URBANOS: DIVERSIDAD DE USO, USUARIOS Y NECESIDADES SOCIALES

**Resumen:** Ante la expansión de la urbanización y el aumento de la densidad de población en las ciudades, los espacios verdes públicos han adquirido el significado y el papel de descanso visual y mental. Por esta razón, este artículo tiene como objetivo comprender la relación entre la funcionalidad espacial y la adecuación de los usos del Parque Solon de Lucena, João Pessoa-PB. Realizado a través de método cualitativo, el estudio se estructuró en una revisión bibliográfica de artículos científicos sobre el uso y apropiación de los espacios públicos por parte

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (CCAU/CT/UFPB). Email: [larissa.bernardo@academico.ufpb.br](mailto:larissa.bernardo@academico.ufpb.br)

<sup>2</sup> Professora Adjunto do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (DAU/CT/UFPB). Email: [luciana.passos@academico.ufpb.br](mailto:luciana.passos@academico.ufpb.br)

de sus usuarios y producción de íconos representativos de los usos encontrados en el lugar. Los resultados apuntan a la diversidad de usos, formas de apropiación por parte de los usuarios de los espacios verdes de ocio, revelando las diferentes intereses que se manifiestan en dichos espacios públicos.

**Palabras clave:** Planificación de la ciudad. Parques urbanos. Diversidad. Medio social.

## INTRODUÇÃO

Diante da expansão da urbanização e do adensamento das cidades, os espaços verdes públicos têm adquirido o significado e a função de “respiro” visual e mental. Sousa *et al.* (2015, p. 307), reforça que os benefícios emocionais e cognitivos associados a esses ambientes revelam “a importância de paisagens com elementos naturais e os benefícios que estas trazem para a saúde e o bem-estar” dos usuários.

Além disso, devido à diversidade cultural da cidade, existem conexões de diversos grupos sociais com o ambiente, o que por consequência fomenta diferentes usos e dinâmicas para o espaço. Por isso, é relevante observar essas maneiras distintas de utilizar-se do local como forma de analisar e conscientizar-se de como esses projetos paisagísticos são apropriados pela população. Isso pode fomentar discussões sobre as possíveis melhorias para adequar os espaços públicos a partir de planejamentos-condizentes com a necessidade de seus usuários.

O objetivo do trabalho é compreender a relação entre funcionalidade espacial e adequação dos usos de espaços verdes públicos. Em específico, busca-se: (i) identificar as funcionalidades do parque urbano; (ii) relacionar o espaço verde público e os usos destinados a ele pela população; (iii) classificar os usos do espaço verde considerando as atividades, interesses e categorias de lazer. O estudo de caso é o Parque Solon de Lucena, localizado em João Pessoa - Paraíba.

Para tanto, adota-se a abordagem exploratória com enfoque qualitativo. Após o levantamento bibliográfico, fotográfico e os dados coletados (anotações e fotografias) em visitas de campo acabou resultando em mapas sobre os espaços físicos, os equipamentos fixos e móveis locais, o uso, a dinâmica espacial e a densidade de transeuntes.

Por fim, para compreensão das atividades de lazer, fez-se necessária a produção de íconos gerados a partir dos desenhos das fotos, evidenciando os interesses de lazer físicos, sociais, virtuais e contemplativos/ócio.

## Usuários, usos, interesses e atividades em áreas gramadas de espaços verdes públicos

É notória a junção das diversas dinâmicas na rotina da cidade, fato que torna a vida urbana versátil e a cidade mais convidativa à vivência de seus espaços. E esse convite e atratividade desses locais são fatores essenciais para que seja conquistado o interesse da população. Intenta-se, com isso, que os espaços públicos possam prosperar, uma vez que eles têm uma relação de dependência perante a presença e a aprovação dos seus usuários, pois isso define seu sucesso ou fracasso (JACOBS, 2011, p. 109).

Gehl (2013, p. 23) reforça essa condição urbana ao referenciar Hávamál, citando parte do poema épico islândes: “o homem é a alegria do homem”, pois “as pessoas reúnem-se onde as coisas acontecem e espontaneamente buscam outras pessoas”.

Além dessa atratividade entre os usuários do espaço, Gehl (2013) e Jacobs (2011) também explicam que existem outras questões que, somadas, justificam a importância de espaços vivos e atrativos, como é o caso da necessidade social de sensação de segurança propiciada quando um local detém movimento constante. Trata-se, portanto, da relação movimento *versus* local vazio e ocioso.

Gehl (2013, p. 16) enfatiza que “não é de estranhar que a estreita ligação entre uso do espaço público pelas pessoas, a qualidade desse espaço e o grau de preocupação com a dimensão humana seja um padrão geral que pode ser visto em todas as escalas”. Nesse sentido, a relação entre a qualidade de espaço e as necessidades sociais nos espaços verdes é também alvo de debates sob o enfoque do bem-estar.

De Vries *et al.* (2013) pontuam três mecanismos que podem contribuir para relações positivas do usuário quando em contato com ambientes verdes: as atividades físicas; o contato e a coesão social potencializado pelos espaços; e as respostas fisiológicas e psicológicas, fruto da percepção humana nestes ambientes verdes, como a redução do estresse.

E, por outro lado, para além da presença dos usuários, o sucesso do espaço público também se deve às questões de infraestrutura. Para Gehl (2013, p. 21), a boa infraestrutura é um convite para vivenciar esses locais, sobretudo, para realizar as atividades opcionais de lazer, que, conseqüentemente, culminam em atividades sociais.

E é nesse sentido que Silva e Duarte (2020, p. 02) salientam a relevância do estudo do comportamento, seja por viés fenomenológico ou behaviorista, para a pesquisa, planejamento e gestão urbana.

## MÉTODO

O desenvolvimento deste artigo é de caráter qualitativo. Os estudos, dados e análises possuem características exploratórias e subjetivas, referentes à apropriação pelos usuários do Parque Solon de Lucena, João Pessoa (PB).

Como procedimentos metodológicos, utilizou-se de levantamento bibliográfico de artigos científicos que abordam o uso e apropriação de espaços públicos pelos seus usuários. Posteriormente, realizou-se um levantamento histórico do Parque Solon de Lucena, em busca do entendimento do seu contexto e dinâmica como espaço público.

As imagens de satélite Google Earth foram a base para mapeamento dos espaços físicos, dos equipamentos existentes; do zoneamento da dinâmica espacial; do uso por setor e da densidade dos transeuntes.

As primeiras visitas ao local contribuíram para analisar a densidade aproximada de pessoas distribuídas pelo parque. E, como forma de mensurar a quantidade de usuários em cada zona, realizou-se um levantamento quantitativo por contagem, no horário de 15h40 às 16h30, no domingo (06/11/22). Somou-se também à contagem para identificar o uso de passagem/passeio, a partir de um ponto fixo, em um intervalo de 5min (15h35-15h40).

Já as visitas posteriores permitiram o levantamento fotográfico - no período de 09/10/22 e 06/11/22, sempre entre 15h30 e 17h, aos domingos. E para registrar as dinâmicas de uso observados na área durante a prática de atividades de lazer, fez-se uso da produção de ícones gerados a partir dos desenhos das fotos.

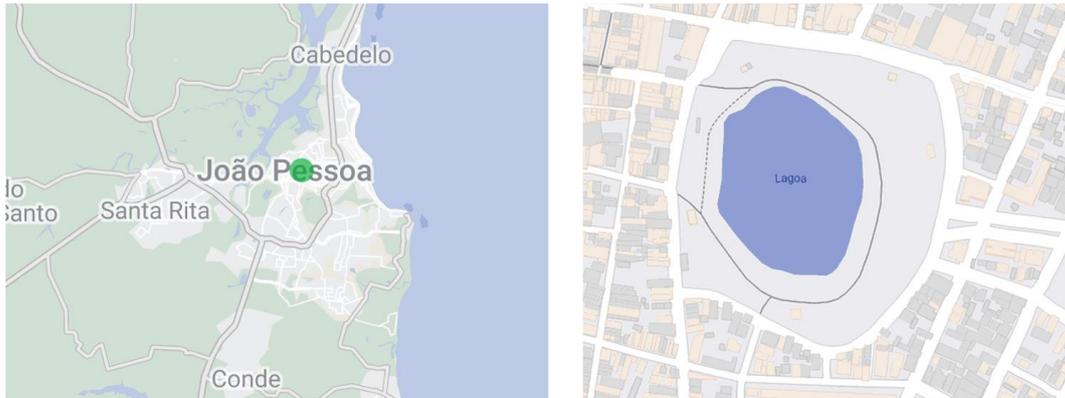
Em seguida, a análise dos ícones ocorreu à luz das categorias de interesses, propostas por Dumazedier (1979), Marcellino (2012), e Melo e Alves Jr (2012): (i) Interesses Artísticos (pintar, cantar, tocar etc); (ii) Interesses Físicos (andar de skates, patins, bicicleta, mas também ioga, tai chi chuan etc); (iii) Interesses Manuais (jardinagem, carpintaria, marcenaria, costura, culinária etc); (iv) Interesses Intelectuais (jogos, palestras, leituras etc); (v) Interesses Sociais (festas, encontros, passeios etc); (vi) Interesses contemplativos/contemplação/ócio (deitar etc). Além desses, acrescenta-se a esta lista Swartz (2023): (vii) Interesse virtual (jogos, internet, redes sociais, metaverso).

### **Parque Solon de Lucena: transformações urbanísticas e apropriações pelos usuários**

O Parque Solon de Lucena está localizado no centro da cidade de João Pessoa - Paraíba (FIGURA 1), é conhecido popularmente como "Lagoa", inserido na poligonal de

tombamento do IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba) desde 1980, integrando a Zona de Preservação Rigorosa.

**Figura 1** - Localização do Parque Solon de Lucena no Mapa de João Pessoa - PB



Fonte: Google MyMaps adaptado pelas autoras, 2022

A Lagoa tem um histórico de obras e reformas desde antes do início da sua consolidação como espaço público em 1939, assim como a fonte luminosa e o emblemático Cassino de Verão (hoje o Restaurante Cassino da Lagoa) - durante a gestão estadual de Argemiro de Figueiredo (PAULINO, 2010, p. 6) e do prefeito Fernando Carneiro da Cunha Nóbrega. Embora somente nessa época tenha se contratado o renomado paisagista, Roberto Burle Marx, para projetar o paisagismo do local. Essa área já aparecia como relevante, anteriormente, nos planos urbanísticos de expansão e de urbanização de Saturnino de Brito e de Nestor de Figueiredo.

Com a expansão da cidade, houve a conversão de uso do entorno de majoritariamente residencial para comercial, e, sobre isso, Paulino (2010, p. 13) descreve que, antes da última reforma, “na dimensão espacial do Parque Sólon de Lucena, quatro realidades se chocam: trabalho (comércio), lazer, moradia e exclusão”, podendo ser vistas ou notadas por meio do comércio formal e informal, o lazer em consumo de bebidas em quiosques, as poucas moradias que restaram ao redor e a exclusão evidenciada por pessoas em situação de rua que se abrigavam no local.

Em 2016, a gestão pública entregou o novo projeto de requalificação do Parque Solon de Lucena. As obras realizadas unificaram toda a extensão do parque, limitando o trânsito de veículos ao círculo viário externo (FIGURAS 2a e 2b). Na parte interna, criou-se uma via pedestrianizada, onde os usuários podem circular entre os locais e usufruir do ambiente como um todo, além de uma área gramada e ciclovia.

Figura 2 - Os dois anéis viários em funcionamento em 2009; e anel viário externo único, em 2021

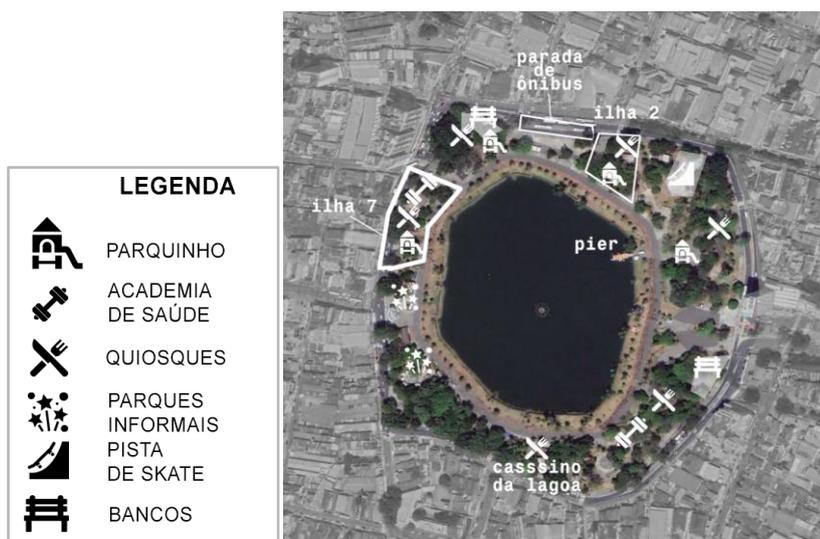


Fonte: Google Earth adaptado pelas autoras, 2022

Com a nova configuração de espaço, para Freitas, Lacerda e Endres (2022, p. 77) houve, incontestavelmente, um aumento de fluxo de transeuntes na “Nova Lagoa”, culminando em “ações que visam o estímulo ao bem-estar físico e mental, buscando uma desaceleração do tempo para os frequentadores daquele espaço cercado pelo trabalho e o comércio”.

Isso ocorre porque o parque oferece diversos equipamentos que funcionam como atrativos (FIGURA 3). Segundo a PMJP (Prefeitura Municipal de João Pessoa), a Lagoa possui 12 praças, pista de skate, ciclovia, parede de escalada, pista de cooper, 14 quiosques, posto policial, dentre outros equipamentos.

Figura 3 - Contextualização de equipamentos do Parque Solon de Lucena



Fonte: Google Earth adaptado pelas autoras, 2022

Mesmo sem barreiras físicas, notam-se três subdivisões espaciais: área pavimentada, pista de cooper/ciclovia e área gramada (FIGURA 4). Na área pavimentada estão localizados quase todos os equipamentos ao longo do Parque: quiosques, parquinhos, banheiros, pista de skate, bancos. Outros atrativos são: a pista de cooper, pedalinhos, skate, bicicletas, patins e patinetes. A área gramada possui uma dinâmica diferente por não conter equipamentos com indicação óbvia de uso, e isso faz com que as pessoas se apropriem mais livremente do espaço.

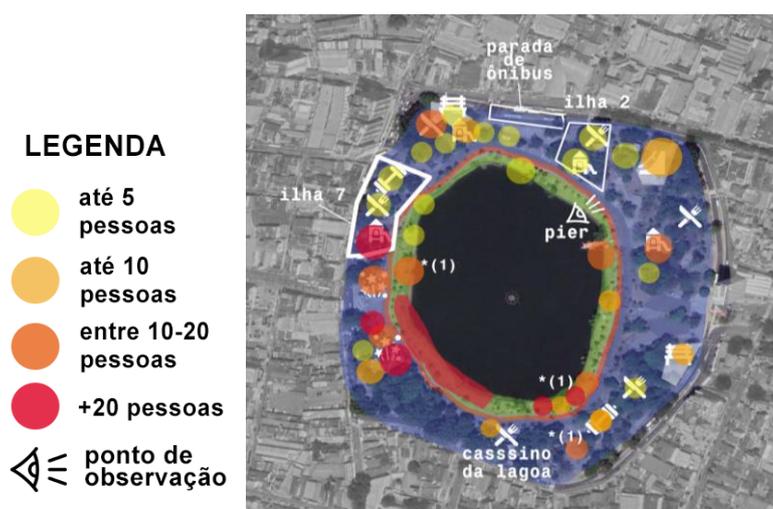
**Figura 4 - Zoneamento considerado para orientar recorte**



Fonte: Google Earth adaptado pelas autoras, 2022.

A análise dos usuários em cada zona referente à densidade aproximada de pessoas distribuídas pelo parque mensurou que a área gramada atrai mais frequentadores. A contagem do uso de passagem/passeio contabilizou o total de 45 transeuntes (FIGURA 5).

**Figura 5 - Mapa de Densidade**



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2022.

Dessa maneira, observando-se a atratividade da superfície gramada que circunda toda a borda da lagoa (FIGURA 6) no círculo interno e seu entorno imediato, delimitou-se este setor como alvo do levantamento fotográfico, base para a produção de ícones. Por se tratar de um setor com menos equipamentos e mobiliários com função predefinida, percebeu-se a diversidade de usos e de dinâmicas mais espontâneas pela população.

**Figura 6** - Fotografias da área gramada e da ciclovia do Parque da Lagoa



Fonte: Acervo próprio

Outro critério da seleção da área gramada fundamenta-se nas premissas de Gehl (2013) sobre a estreita relação entre o uso do espaço público e a dinâmica que isso ocasiona ao local, e no entendimento de Del Rio (1990), que expressa a influência do ambiente sobre o comportamento humano. Sendo assim, os ícones representam os usos da extensão da área gramada, da ciclovia e de seu entorno imediato, sob o enfoque da relação entre os usuários e o espaço que utilizam.

### **Diversidade de atividades e de interesses dos usuários**

A ciclovia/pista de cooper - utilizada para equipamentos com rodas, como patinete, patins, bicicletas, pedalinhos, skates - integra a área gramada e arborizada. Apesar de não possuir barreiras físicas, o uso da ciclovia/pista de cooper é respeitado pelos pedestres. A circulação entre as áreas ocorre livremente e existe uma grande integração entre as zonas.

O público do parque é diverso, mas com a presença notável de crianças e seus acompanhantes, que desenvolvem atividades mais ativas - correr, brincar, utilizar-se de bicicletas, patins, patinetes, parquinhos -, constando também essa presença infantil nos grupos de confraternização (TABELA 1).

**Tabela 1 - Ações e quantitativo de pessoas na cena urbana - Interesses físicos**

Ações de interesse físico	Quantidade de pessoas na cena urbana		
	3 ou mais pessoas	2 pessoas	1 pessoa
	—	 	 
Andar de skate patinete, patins, bicicleta, velocípede ou triciclo	—	 	—
		 	—

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Em meio a outras atividades, nota-se o uso do telefone celular, tanto de forma individual quanto em dupla. Uma forma, na contemporaneidade, de acessar informações de diversas ordens, públicas ou pessoais, fato configurado, neste artigo, como uma atividade de interesse virtual (TABELA 2).

O uso do telefone celular também é um instrumento para executar outra atividade de lazer: o ato de fotografar o outro ou a si mesmo. Um exercício enquadrado como de interesse virtual, inclusive podendo se aproximar de características artísticas devido à sua busca pela estética humana ou da paisagem, nos casos de fotos direcionadas para apreciação do belo.

**Tabela 2 - Ações e quantitativo de pessoas na cena urbana - Interesses virtuais**

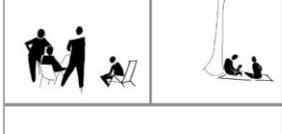
Ações de interesse virtual	Quantidade de pessoas na cena urbana		
	3 ou mais pessoas	2 pessoas	1 pessoa
Fotografar com aparelho celular	—		
Acessar o celular	—		

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A categoria de lazer social (TABELA 3) possui diferentes dinâmicas de uso do piso gramado: notam-se tecidos no chão e cadeiras, acessórios que não são próprios do parque e, portanto, providenciados pelos usuários que levam seus próprios aparatos para usufruir da área, o que indica um uso e conhecimento prévio do espaço. As ações são realizadas majoritariamente em grupo - de 2 ou mais pessoas -, executando, até mesmo, reuniões comemorativas de maior densidade de usuários.

Percebe-se também a relação com a vegetação presente na zona: a grama em si, que propicia o sentar, deitar, brincar e outras atividades características, como piqueniques. Os espaços amplos possibilitam atividades que envolvem interação corporal (pais e filhos). E as palmeiras presentes em toda a extensão do gramado são utilizadas principalmente como encosto.

**Tabela 3 - Ações e quantitativo de pessoas na cena urbana - Lazer social**

Ações de interesse social	Quantidade de pessoas na cena urbana		
	3 ou mais pessoas	2 pessoas	1 pessoa
Conversar			—
			—
Festejar			—
		—	—
Passear			
			—
Deitar	—		
Contemplar		—	
Brincar			—

Fonte: Elaboração própria, 2022.

As atividades de lazer artísticas, como dança, teatro, cinema, artes plásticas etc, não foram registradas nos dias visitados. Por outro lado, outra atividade relevante, embora não relacionada diretamente ao lazer, pode ser considerada como suporte a ela, que é: comercializar. A presença de pessoas usufruindo do local para o desenvolvimento dessas atividades de lazer atrai comerciantes com barracas e carrinhos de comidas típicas, como algodão-doce e brinquedos para as crianças (TABELA 4).

E, mais uma atividade importante, protagonizada por um grupo composto por pessoas que pedem auxílio financeiro, faz-se presente no espaço de lazer com fins de subsistência. Uma realidade que não pode ser ignorada em questões projetuais e de gestão pública (TABELA 4).

**Tabela 4** - Ações e quantitativo de pessoas na cena urbana - Atividades informais de subsistência

**Quantidade de pessoas na cena urbana**

	3 ou mais pessoas	2 pessoas	1 pessoa
Comercializar	—	—	
			
Pedir auxílio	—		—

Fonte: Elaboração própria, 2022.

De forma geral, o resultado da análise dos ícones indica a presença nas cenas urbanas das atividades por categoria de interesses dos usuários em áreas gramadas e ciclovias:

Interesses Físicos: por meio da movimentação do corpo com o grau de intensidade variando de atividade para outra. Trata-se do andar de skate, patinete, patins, bicicleta, velocípede ou triciclo, realizadas de forma individual, em dupla, ou por 3 ou mais pessoas;

**Interesses Sociais:** práticas de lazer tendem a envolver grupos e a desenvolver a sociabilidade, relativos à promoção de encontros e à organização de grupos. Tais como conversar, festejar, passear, contemplar, brincar compartilhadas por 2 ou mais de 3 pessoas;

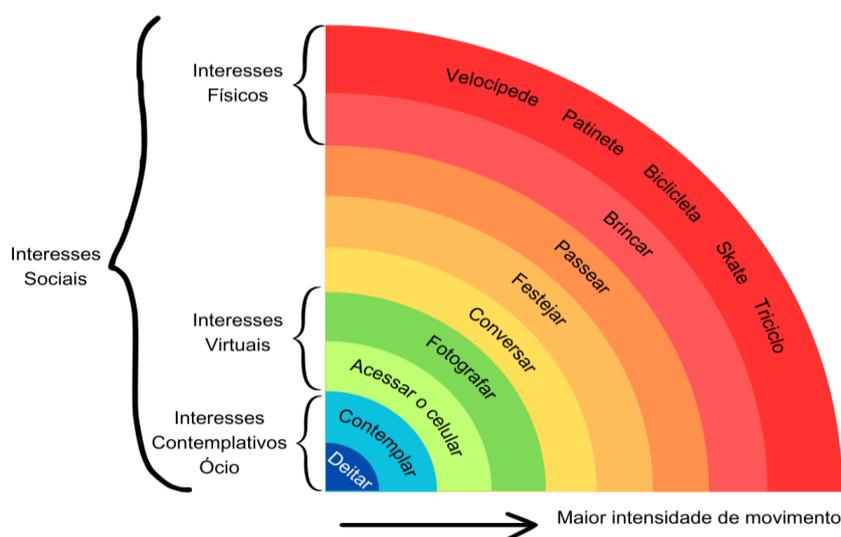
**Interesses Virtuais:** utilização de recursos tecnológicos digitais, fotografar ou acessar informações (redes sociais, sites etc) por meio do celular, praticadas por pessoas sozinhas ou em dupla;

**Interesses Contemplativos/ócio:** atividades associadas ao tempo destinado à apreciação da paisagem e ao deitar, acontecem sozinhas ou também com 2 pessoas.

Vale frisar que, devido ao caráter qualitativo da pesquisa, algumas densidades de usuários por atividades ou usos não podem ser entendidos sob o enfoque quantitativo. Pode ser citado, como exemplo, o registro da atividade de pedido de auxílio, que, no momento da pesquisa de campo deste estudo, foi identificada apenas no número de duas pessoas (um adulto e uma criança, juntos), contudo, há ampla possibilidade de ser realizada individualmente, ou mesmo com mais de 3 pessoas. Entretanto, é possível observar a diversidade de atividades, de usos, de interesses relacionados a usuários sozinhos ou em grupos em áreas gramadas ou ciclovias.

Assim como, a Figura 7 ilustra a relação entre as intensidades de movimento com os diferentes interesses dos usuários nos espaços verdes públicos.

**Figura 7 - Diversidade de interesses e de Intensidade de atividades**



Fonte: Elaboração própria, 2023.

E, por fim, observou-se que, sejam os interesses contemplativos, virtuais ou físicos, em todos eles, pôde-se constatar situações em que havia mais de 2 pessoas. Isso é relevante, uma vez que demonstra o amplo alcance dos interesses sociais no que diz respeito à diversidade de atividades em parques públicos.

### **Considerações finais**

A partir da análise da relação entre a funcionalidade espacial e a sua apropriação pelos usuários das áreas de lazer dominicais, foi possível concluir que o parque possui diversidade de interesses físicos, sociais, virtuais e contemplativos/ócio, sobretudo em áreas gramadas, além de atividades adjacentes atraídas pelo uso, como lazer.

Trata-se de um local experienciado por diferentes dinâmicas de relacionamento - casais, crianças e seus responsáveis, grupos de amigos, grupos em comemorações. Ademais, percebe-se a presença tanto de grupos que se reúnem para atividades coletivas quanto de indivíduos que usufruem do espaço de forma solitária.

Há atividades com potencial inerente às demandas ativas individuais ou de grupos, tais como áreas para skate, patinete, patins, bicicleta, velocípede ou triciclo. Do mesmo modo, atendem ainda a esse interesse por atividade ativa, os setores com áreas com mobiliários projetados para comportar várias crianças ou adolescentes, ou mesmo espaços para atividades com bola.

De maneira semelhante, incentivam a aglomeração, nos espaços onde os grupos podem conversar, festejar, passear, contemplar, ou brincar, motivando interesses sociais. Contudo, também percebe-se que as atividades ativas, como andar de bicicleta ou patins em dupla ou trio, por exemplo, podem corresponder a interesses sociais, que exigem dimensionamentos espaciais ou de mobiliários para uso por dois usuários. Inclusive, atendendo duplas (pais e filhos, por exemplo) que possuem frequentes interações corporais (brincadeiras).

O desenho de parques também deve considerar tanto a amplitude dos interesses sociais quanto as diferenças de intensidades das ações decorrentes. O que se conclui, portanto, é que o gramado, devido sua amplitude e espaços não-demarcados, possibilitou tal variação de intensidade e grupos de usuários.

Já as atividades de interesse virtual, praticadas por pessoas sozinhas acessando informações por meio do celular, ou compartilhando-as em dupla, demonstram que existe a demanda para tal uso, mesmo em áreas verdes livres externas.

Faz-se mister lembrar que os espaços de lazer não são usufruídos apenas por aqueles que estão em momento de ócio, mas também são constituídos por pessoas que compartilham tais espaços com finalidades de subsistência, como os vendedores informais, pessoas que pedem auxílios ou moradores de rua.

Isso é relevante, pois pode subsidiar as decisões projetuais de espaços de lazer urbanos que proporcionem ambientes passíveis de diversidade de usos e de usuários, sem desconsiderar aqueles que ali estão com as necessidades sócioeconômicas, que vão além do entretenimento.

## REFERÊNCIAS

DE VRIES, Sjerp; VAN DILLEN, Sonja M. E.; GROENEWEGEN, Peter P.; SPREEUWENBERG, Peter. Streetscape greenery and health: Stress, social cohesion and physical activity as mediators. **Social Science & Medicine**, ed. 94, p. 26-33, 2013.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no processo de Planejamento**. 1. ed. São Paulo: Pini, 1990.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FREITAS, Ranieryson Viana de; LACERDA, Paulo Henrique Ferreira; ENDRES, Ana Valéria. A REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA LAGOA SÓLON DE LUCENA EM JOÃO PESSOA (PB): as dinâmicas espaciais na visão de seus frequentadores. **Revista Turismo e Cidades**, São Luís, v. 4, ed. 9, p. 61-80, 2022.

GEHL, Jan. **Cidade para Pessoas**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados; 2012.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

PARQUE da Lagoa. Disponível em: <http://antigo.joaopessoa.pb.gov.br/parquedalagoa/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

PAULINO, Maria da Conceição Pereira. **História e Urbanização: liminaridades do Parque Sólton de Lucena, João Pessoa-PB**. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO (ENANPARQ), 1. Rio de Janeiro, 2010.

SCHWARTZ, G. M. Lazer virtual 20 anos depois: homo zappiens e metalazer na pós-humanidade. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 105–113, 2023. DOI: 10.29181/2594-6463-2023-v7-n2-p105-113.

SILVA, Leonardo Oliveira Muniz da; DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira. Ambiências urbanas no behaviorismo espacial e na fenomenologia da percepção. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)**, v. 18, p. 1-15, 2020.

SOUSA, A. DE L.; MEDEIROS, J. DE S.; ALBUQUERQUE, D. DA S.; HIGUCHI, M. I. G. Parque Verde Urbano como Espaço de Desenvolvimento Psicossocial e Sensibilização Socioambiental. **Psico**, v. 46, n. 3, p. 301-310, 24 ago. 2015.

## NOTAS DOS AUTORES

### Declaração de conflito de interesses

O presente estudo não possui conflitos de interesses.

### Contribuição dos autores

Luciana Andrade de Passos participou da concepção do projeto de pesquisa, planejamento, levantamento e interpretação dos dados, redação e revisão intelectual crítica do texto. Larissa Bernardo Ferreira participou do levantamento e interpretação dos dados e redação do texto.

### Endereço para correspondência

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - DAU - CTCentro de Tecnologia - UFPB, Campus I, Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil. CEP: 58051-900 / Fone: +55 (83) 3216-7115

**Submissão:** 07/12/2022

**Aceite:** 31/09/2023